

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E CONTAMINAÇÃO EM CRASSOSTREA GIGAS (MOLUSCA, BIVALVE) CULTIVADAS NA BAÍA DA BABITONGA – SANTA CATARINA

Defesa:

05 de dezembro de 2002

Membros da Banca:

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira (Orientadora)

Prof. Dr. Luiz Fernando Krieger Merico (Membro interno)

Profa. Dra. Andrea Santarosa Freire (Membro externo)

Resumo:

Este trabalho, realizado na baía da Babitonga, litoral norte do estado de Santa Catarina, teve como objetivo avaliar as condições de cultivo da ostra *Crassostrea gigas* em 4 pontos de cultivo. Para tanto, instalaram-se estruturas de cultivo em cada ponto no sistema longline, utilizando-se lanternas para a contenção das ostras. A avaliação teve duração de um ano com realização de manejos e obtenção de parâmetros físico-químicos da água quinzenalmente e análises químicas bimensais avaliando os metais pesados arsênio, cádmio, chumbo, cobre, cromo, estanho, mercúrio e zinco no sedimento, água e tecido de ostras. Os resultados mostraram que as ostras tiveram as melhores taxas de crescimento com temperaturas da água até 22°C e acima dessa temperatura houve estabilização do crescimento, infestações por *Polydora websteri* e aumento de mortalidade; com a diminuição das temperaturas houve retorno a melhores taxas de crescimento. Com relação aos metais pesados os resultados mostraram um pico de contaminação acima do permitido pela legislação no verão para arsênio, níquel, cobre, cádmio e zinco, sendo observada a presença de zinco para todos os pontos. Outro metal pesado presente nos tecidos das ostras foi o arsênio. Assim sendo, constatou-se que as ostras apresentaram assimilação de contaminantes indicando a biodisponibilidade no ambiente, bem como a capacidade de autodepuração por parte dos organismos.

Palavras-chave: Aqüicultura, ostra e metais pesados.